



Santo André quer saber como tratar os grupos mais vulneráveis

## INCLUSÃO SOCIAL

# Ampliando oportunidades

## Mulheres e negros, o alvo de programas no ABC

**M**elhorar as chances de empregabilidade da população, especialmente entre os grupos sociais mais vulneráveis e sujeitos à discriminação no mercado de trabalho, é hoje um dos grandes desafios da região do ABC paulista, que vive profundas transformações econômicas, políticas e sociais. Preocupada em ampliar as oportunidades de emprego para mulheres e negros, a Prefeitura Municipal de Santo André sentiu necessidade de um diagnóstico confiável das dificuldades ocupacionais desses grupos. Projeto financiado pela FAPESP e coordenado por Márcia de Paula Leite, da Faculdade de Educação da Unicamp, veio responder a essa necessidade, estabelecendo para isso parcerias com, entre outros, o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap).

Na primeira fase do projeto (primeiro semestre de 2000), foi testada a metodologia proposta. Seus objetivos são: produzir um diagnóstico dos problemas de inclusão de mu-

lheres e negros, nos anos 90, nos setores mais tradicionais da região – automobilístico e químico/petroquímico –, mostrando as grandes tendências de mudanças nesses segmentos e analisando a forma como os próprios atores sociais (trabalhadores, ONGs, empresas privadas, etc.) percebem essas mudanças; analisar os resultados do diagnóstico; dar um balanço das diversas iniciativas inovadoras existentes; integrar funcionários dos órgãos de gestão local e profissionais das ONGs ao processo de preparação de diagnóstico, para que possam repassar treinamentos ao fim do projeto.

A segunda fase do projeto, com término previsto para fevereiro de 2003, pretende estender a metodologia aplicada na primeira fase aos setores de comércio, de serviços e ao setor bancário. “Nossa próxima ação é um ciclo de seminários de especialistas e agentes locais, de forma a capacitá-los e envolvê-los”, diz Márcia Leite. “Paralelamente, realizaremos o estudo e diagnóstico no setor de comércio.”

## MODERNIZAÇÃO

# Hemeroteca digitalizada

## Internet facilitará consultas de artigos

**A** Biblioteca Municipal Professor Ernesto Manoel Zink, de Campinas, está prestes a ganhar uma versão eletrônica de sua hemeroteca, que reúne recortes de jornais e revistas desde 1952. O projeto, coordenado pela pesquisadora Clarinda Rodrigues Lucas, diretora da biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, conta com o amparo do Programa de Pesquisas em Políticas Públicas da FAPESP. O acervo a ser preservado é uma importante fonte de pesquisa não só para estudantes de 1º e 2º graus. “A hemeroteca guarda grande parte da memória da cidade e da região de Campinas. A idéia é digitalizar o acervo e colocá-lo na Internet para consultas do público e, principalmente, dos vereadores e políticos da região, servindo

